

XIV ENCONTRO NACIONAL DE RISCOS  
RISCO DE CHEIAS E RISCO DE INUNDAÇÕES FLUVIAIS - APRENDER COM O PASSADO

Fernando Félix

Universidade de Coimbra  
Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (Portugal)  
ORCID 0000-0001-8509-6010 [ffelix@fl.uc.pt](mailto:ffelix@fl.uc.pt)

Adélia Nunes

Universidade de Coimbra, NICIF, CEGOT e RISCOS  
Faculdade de Letras, Departamento de Geografia e Turismo (Portugal)  
ORCID 0000-0001-8665-4459 [adelia.nunes@fl.uc.pt](mailto:adelia.nunes@fl.uc.pt)

Volvida uma década, depois de vários Encontros Nacionais de Riscos terem decorrido de Norte a Sul do território continental e no arquipélago da Madeira, a XIV edição, subordinada ao tema “Risco de cheias e risco de inundações fluviais: Aprender com o passado”, regressou à Universidade de Coimbra, tendo decorrido no Teatro Paulo Quintela, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, nos passados dias 16 e 17 de julho de 2021. Foi organizado pela Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança (RISCOS), em colaboração com o Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), o Departamento de Geografia e Turismo e a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC).

O XIV Encontro Nacional de Riscos voltou a Coimbra para visitar as cheias e inundações de 2001, que imprimiram um rasto de destruição em várias bacias hidrográficas nacionais, com destaque para a do rio Mondego, onde o rebentamento de vários diques, a jusante de Coimbra, provocou mais de uma centena de desalojados.

No decurso destas duas décadas, os riscos de cheia e de inundação voltaram a manifestar-se, com as inundações de janeiro e fevereiro de 2016 a causarem avultados prejuízos na área ribeirinha de Coimbra e, as de dezembro de 2019, a afetarem vastas áreas da planície aluvial do rio Mondego.

Assim, diremos que o objetivo deste Encontro, à semelhança de outros anteriores, visou colocar os agentes de proteção civil, o órgão de gestão da bacia hidrográfica do rio Mondego, a empresa de gestão da produção de energia da barragem da Aguieira e o Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, a visitar acontecimentos nefastos, não só para deles retirar os ensinamentos que podem transmitir e, assim, aprender com estas experiências do passado recente, mas também para discutir com a comunidade científica as causas e as consequências destes acontecimentos e, sobretudo, para refletir sobre os desafios que se colocam

à gestão integrada desta bacia hidrográfica, no intuito de evitar/reduzir o risco de cheias e o conseqüente risco de inundações no Baixo Mondego.

A sessão de abertura foi apresentada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Fátima Velez de Castro, Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, cuja mesa foi presidida pelo Prof. Doutor Rui Gama, Diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e composta pelos Eng. Luís Fazendeiro de Sá, em representação do Senhor Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, General José Duarte Costa, Prof.<sup>a</sup> Doutora Fantina Tedim, Coordenadora Científica do CEGOT, Prof.<sup>a</sup> Doutora Adélia Nunes, Diretora do Departamento de Geografia e Turismo da FLUC, e Prof. Doutor Luciano Lourenço, Presidente da Direção da RISCOS (fot. 1).



Fot. 1 - Aspeto da mesa da sessão de abertura, durante a apresentação pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Fátima Velez de Castro.

*Photo 1 - Opening session table, during the presentation by Professor Fátima Velez de Castro.*

Como tem sido habitual, durante a sessão de abertura seguiu-se um dos momentos mais aguardados destes últimos Encontros e que diz respeito ao anúncio do vencedor do prémio “Ciência”, anualmente atribuído pela RISCOS, neste caso, referente ao ano de 2020.

O prémio foi atribuído a um capítulo de livro intitulado: *Riscos biológicos: diversidade e padrões geográficos*, da autoria de: Albano Figueiredo, Joana Costa e Elizabeth Marchante, publicado no volume VII da série Riscos e Catástrofes: “Catástrofes Naturais. Uma abordagem global”. Este prémio foi solenemente entregue pelo Diretor da Faculdade de Letras, Prof. Doutor Rui Gama, ao primeiro dos autores, Prof. Doutor Albano Figueiredo, em representação de todos os autores (fot. 2).



Fot. 2 - Registo final da entrega o Prémio Ciência 2020 pelo Diretor da Faculdade ao autor Prof. Doutor Albano Figueiredo.

*Photo 2 - Final record of the delivery of the Science Award 2020 by the Faculty Director to the author Professor Albano Figueiredo.*

O Encontro contou com a conferência de abertura intitulada “Contributos do Laboratório de Hidráulica da Universidade de Coimbra para o estudo das Cheias do Mondego”, proferida pelo Prof. Doutor José Alfeu Sá Marques (fot. 3).



Fot. 3 - Pormenor da conferência de abertura, proferida pelo Prof. Doutor José Alfeu Sá Marques.

*Photo 3 - Detail of the opening lecture, given by Professor José Alfeu Sá Marques.*

A sessão da manhã foi composto por duas sessões paralelas de comunicações orais, uma que decorreu no Teatro Paulo Quintela, mais dedicada à análise de parâmetros climatológicos e hidrográficos, com apresentação de estudos de casos do Baixo Mondego e, a outra, que decorreu na sala de Paleografia, esteve mais dedicada à análise do risco hidrológico e às suas manifestações pelos diversos territórios de Portugal.

Sala: Teatro Paulo Quintela

Sala: Paleografia



Fot. 4 - Aspetos da apresentação das comunicações orais.

*Photo 4 - Aspects of the presentation of oral communications.*

Por sua vez, a tarde iniciou-se com a sessão de Posters que decorreu á entrada do Teatro Paulo Quintela, e que foi do interesse de muitos participantes (fot. 5).



Fot. 5 - Vista da sessão dos posters.  
Photo 5 - View of the Poster session.

Depois decorreu a conferência “*Projetar o futuro revivendo acontecimentos passados: as cheias do rio Mondego e a queda da ponte Hintze Ribeiro em 2001*”, proferida pelo Prof. Doutor José Simão Antunes do Carmo (fot. 6).



Fot. 6 - Pormenor da conferência, proferida pelo Prof. Doutor José Simão Antunes do Carmo.

Photo 6 - Detail of the lecture given by Professor José Simão Antunes do Carmo.

Seguiu-se-lhe a Mesa Redonda “*Desafios à gestão do risco de cheias para evitar/reduzir o risco de inundações no Baixo Mondego*” (fot. 7), moderada pelo Prof. Doutor Luciano Lourenço, e que contou com a participação da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), enquanto órgão de gestão das bacias hidrográficas, do Programa

Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), enquanto entidade financiadora, a EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A. - Direção Centro de Produção Tejo-Mondego, como empresa de gestão da produção de energia da barragem da Agueira e a proteção civil, representada pelo Comandante Operacional Distrital de Coimbra, e pelo Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, responsáveis pelo socorro, respetivamente a nível distrital e municipal, com as seguintes intervenções:

- “*O Aproveitamento Hidráulico do Mondego e a redução do risco de inundação do Baixo Mondego*”, pelo Eng.º José Proença (APA);
- “*Investimentos do PO SEUR na redução do risco de inundação. O exemplo do Baixo Mondego*”, pelo Dr. José Marques Guedes (PO SEUR);
- “*A gestão de caudais na barragem da Agueira. Como conciliar a produção de energia elétrica com a redução do risco de inundações no Baixo Mondego?*”, pelo Eng.º Vítor Silva (EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A.);
- “*As operações de socorro nos diferentes contextos de manifestação do risco de inundação na bacia hidrográfica do rio Mondego*”, pelo Mestre Carlos Luís Tavares (CDOS-Coimbra);
- “*As intervenções do Serviço Municipal de Proteção Civil na mitigação do risco de inundação: antes, durante e após a sua manifestação*”, pelo Dr. Emílio Torrão (Município de Montemor-o-Velho).

Esta Mesa Redonda promoveu a discussão dos operacionais com a comunidade científica das causas e as consequências destes acontecimentos e, sobretudo, a refletir sobre os desafios que se colocam à gestão integrada desta bacia hidrográfica, no intuito de evitar/reduzir o risco de cheias e o consequente risco de inundações no Baixo Mondego.

Por fim, decorreu a Conferência de Encerramento “*Análise dos impactes das grandes cheias do Mondego nos últimos 700 anos*”, proferida pelo Mestre João Pardal (fot. 8) e que demonstrou que o território de Coimbra é, historicamente, um espaço de risco geomorfológico e hidrológico, onde se destacam as cheias do rio Mondego e dos seus afluentes.

Através da consulta de extenso acervo documental construiu uma base de dados de eventos de cheias ocorridas no rio Mondego, desde o século XIII até à presente data, com 269 eventos identificados, dos quais 25 foram classificados de catastróficos, com impactes negativos muito significativos, nomeadamente: destruição de habitações, de igrejas e conventos, de comércio e indústria, de infraestruturas, de colheitas e campos agrícolas; isolamento e evacuação de populações; morte de animais e pessoas; ocorrência doenças e períodos de fome.



Fot. 7 - Aspeto da Mesa Redonda.

Photo 7 - The Round Table.



Fot. 8 - Vista da conferência de encerramento, proferida pelo Mestre João Pardal.

Photo 8 - Closing lecture, given by Master João Pardal



Fot. 9 - Aspeto da mesa da sessão de encerramento, durante a intervenção da Prof.ª Doutora Adélia Nunes.

Photo 9 - Closing session table, during the contribution by Professor Adélia Nunes.

O Encontro terminou com a sessão de encerramento que foi presidida pela Prof.ª Doutora Adélia Nunes, Diretora do Departamento de Geografia e Turismo, secundada pela Prof.ª Doutora Prof.ª Doutora Claudete Moreira, na qualidade de Representante da Universidade de Coimbra no CEGOT e pela Prof.ª Doutora Fátima Vez de Castro, Diretora do Centro de Formação de Professores da RISCOS (fot. 9).

Terminado o XIV Encontro Nacional da Riscos, ficou a expectativa de que, com o envolvimento e articulação de todos, se possa reduzir o risco de inundações no Baixo Mondego, através do aumento tanto da resiliência das comunidades, como do reforço das capacidades de antecipação e de resposta dos meios de prevenção e socorro em situação de crise.